



Prosumidores: Um Estudo Sobre a Lógica de Participação Ciberativista em Redes Sociais Pró-bicicleta¹

Déa Emiliana Santos do Couto SOARES²
Adriana Tenório CORDEIRO³
Universidade de Pernambuco- UPE

Resumo

Este artigo teve como objetivo analisar na relação entre mobilidade informacional e ações coletivas, a lógica de participação de prosumidores em redes sociais online pró-bicicleta. O corpus da pesquisa foi composto pelos comentários de participantes da rede social online Bicletada Recife, junho de 2013, período marcado por manifestações a favor da redução da tarifa do transporte público e diversas outras demandas. A análise com o auxílio do software NVIVO 10, permitiu a identificação de diferentes lógicas de participação dos prosumidores entre elas as lógicas de consumo, produção e distribuição de conteúdos. Foram vistos vídeos e imagens compartilhadas que possuíam em sua maioria informações sobre os movimentos de rua, sendo um canal utilizado para mobilizar o grupo a participar ativamente dessas ações político-sociais incididas no país.

Palavras-Chave: Cicloativismo; cibercultura; mobilidade; prosumidores.

1.Introdução

A partir da década de 1970, a sociedade começa a se informatizar, mais especificamente nas cidades desenvolvidas do ocidente, com a popularização da internet, radicalizada com o desenvolvimento da computação sem fio, pervasiva e ubíqua. De acordo com Lemos (2004), essa nova fase é caracterizada pelas transformações nas práticas sociais, na vivência do espaço urbano e na forma de produzir e consumir informação.

As atuais práticas sociais são caracterizadas por uma nova lógica, conhecida como cibercultura, definida por Britto (2009) como sendo uma dimensão da cultura contemporânea que encontra no ciberespaço seu lugar de manifestação.

A partir das possibilidades oferecidas pela conexão, o ciberespaço o se torna ambiente cada vez mais adequado visado para a interação e colaboração entre pessoas, e resultam na formação de diferentes formas de manifestações sociais como as *Smart*

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

² Bacharel em Administração (UPE). Email: dea.santos.couto@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora Assistente da UPE. Mestre em Administração (PROPAD/UFPE). Email: adriana.cordeiro@upe.com.br.



mobs, que segundo Reinghold (2002), consistem em pessoas capazes de agir em conjunto mesmo sem se conhecerem, o que dá subsídios rumo à construção de possível ciberdemocracia.

MADEIRA (2012, p.01) afirma que “a união entre a *internet* e a computação portátil, representada por aparelhos como *tablets*, *smartphones* e *notebooks*, contribui para o surgimento de novos ambientes de colaboração e participação, a exemplo da blogosfera e das redes sociais digitais”. Em números levantados em recente pesquisa do IBOPE (2013) publicado em Revista Veja, considera-se que o país possui 94 milhões de pessoas com acesso à internet sendo que quase quatro a cada cinco brasileiros conectados possui uma conta na rede social. Essa transformação, da esfera midiática, segundo Lemos (2009) se deu com o surgimento de funções conversacionais pós-massivas, a qual permite, a qualquer pessoa, consumir, produzir e distribuir informação sem ter que movimentar grandes volumes financeiros ou pedir concessão a quem quer que seja. Esses indivíduos segundo Vescovo (2013,p.11) são definidos como “prossumidores”, cujo conceito é o comportamento pelo qual os indivíduos abandonam seu status de meros “consumidores” para se tornarem também “produtores”.

Com a popularização da *internet*, a sociedade pôde encontrar espaço para expressar suas opiniões, com intuito de fazer mudança. Citando como exemplo as manifestações do mês de junho de 2013, que foram principalmente articuladas via internet, lideradas por jovens que, indignados com a atual política do país protestam por mudança, assumindo valores coletivos. “Setores significativos da sociedade brasileira adotaram a internet como um grande aliado para pressionar pela qualidade nos serviços públicos e por mais transparência na gestão pública e no comportamento de seus representantes” (ISTOÉ DINHEIRO, 2013, p. 33).

A demanda inicial em torno da mobilidade urbana, em especial a questão do preço das tarifas do transporte público, é coerente com um cenário em que se questiona o modelo urbano vigente. As cidades estão cada vez mais congestionadas e enfrentam dificuldades em mobilidade urbana. Segundo pesquisa do IPEA as frotas de automóveis e motos deverão dobrar até o ano de 2025, baseado nas atuais condições do mercado, o que prevê uma piora na mobilidade urbana, se não for tomada medidas cabíveis a situação.

Nesta perspectiva, este trabalho irá analisar a lógica de participação de prossumidores em movimentos ativistas via redes sociais online, sendo que o objeto de



estudo será o grupo Bicletada Recife, com especial recorte analítico sobre o período de manifestações que se propagaram pelo Brasil em Junho de 2013.

2. Referencial Teórico

2.1 Cibercultura e Inteligência Coletiva

Diversas motivações justificam a criação de tecnologias, como, por exemplo, a necessidade do homem de se comunicar, o que influenciou na criação de variadas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Caracterizando-se pelo “cenário contemporâneo em mutação” (BRITTO, 2009), por Cibercultura:

compreendemos as relações entre as tecnologias informacionais de comunicação e informação e a cultura, emergentes a partir da convergência informática/telecomunicações na década de 1970. Trata-se de uma nova relação entre as tecnologias e a sociabilidade, configurando a cultura contemporânea (LEMOS, 2002, p. 1).

Quando surgem novas tecnologias, a sociedade entra em um processo acelerado de adaptação às novas ferramentas que impactam de diversas formas a sociedade e sua cultura, segundo Lemos (2004) nós vivenciamos intensas modificações no espaço urbano, nas formas sociais e nas práticas da cibercultura diante a emergência das novas formas de comunicação sem fio.

Novos aparelhos eletrônicos de caráter informacional são lançados, cada vez mais avançados, que influenciam no aperfeiçoamento das práticas sociais expondo a sociedade a um processo constante de evolução. Segundo Lévy (1999), a emergência do ciberespaço acompanha, traduz e favorece uma evolução geral da civilização. Partindo deste pressuposto, é dito que a cibercultura é mutável, assim como as frequentes demandas de ciberespaço.

É dado início a era da inteligência em rede, cujas pessoas podem ser participativos em diversos aspectos, construindo uma rede de informação em conjunto de acordo com Tapscott (2006, *apud* MADEIRA 2012) não se trata apenas de uma era de máquinas inteligentes, mas da iniciativa dos seres humanos, em combinar sua inteligência, conhecimento e criatividade para conseguir grandes avanços na criação de riqueza e de desenvolvimento social através do uso das redes.

O ciberespaço permite aos indivíduos total participação na produção e compartilhamento de informação, resultando, através da contribuição destes, num



grande acervo de informação, comparada a um ‘cérebro externo’ do ser humano, definida também como Inteligência Coletiva. Assim, a inteligência coletiva:

Encarna, por fim, o ideal de cientistas, de artistas, de gerentes ou de ativistas da rede que desejam melhorar a colaboração entre as pessoas, que exploram e dão vida a diferentes formas de inteligência coletiva e distribuída (LÉVY, 1999, p.24).

Com o surgimento e aprimoramento das TICs, novas práticas são designadas ao meio social, modificando a forma como as pessoas interagem e se relacionam, sendo o primeiro veículo que oferece aos indivíduos de todo o mundo, a chance de comunicar-se, com suas próprias vozes, com uma audiência internacional de milhões de pessoas.

A internet pode vir a ser a primeira esfera pública global, onde a política pode tornar-se realmente participativa, tanto em âmbito regional quanto internacional. Levando em consideração o exemplo o movimento Bicicletada, que através da rede social discutem temas políticos/sociais, principalmente sobre os problemas relacionados à mobilidade urbana, e utilizam esta ferramenta também para a organização de encontros do grupo no espaço urbano com o intuito de reivindicar o espaço pertencente ao modal alternativo: a bicicleta.

2.2 Mobilidade

A mobilidade é intrínseca a cultura humana, a necessidade de buscar o novo, desde as civilizações antigas com a cultura nômade, motivada pela deslocação das populações, na procura constante de um ambiente adequado para sobrevivência, até os dias atuais, com uma nova perspectiva de mobilidade, a qual pretende ampliar a capacidade do indivíduo de estar em diferentes lugares ao mesmo tempo (LEMOS, 2009).

Lemos (2007.p.02) define mobilidade e seus diferentes aspectos, estes são redes de transporte (movimento de matéria e corpos), redes de comunicação (difundindo informações através de diversos formatos: cartas, telégrafo, telefone, televisão, rádio) e mobilidade dos fluxos financeiros (vistos por Saint Simon como uma “seiva” que alimentaria o organismo-rede das cidades). E afirma que os processos midiáticos pertencentes às cidades, como o jornalismo e depois as mídias audiovisuais, são “desde sempre fluxo, troca, deslocamento, desenraizamento e desterritorializações (das relações sociais, das informações e dos territórios)” (LEMOS, 2007. p.02).



A mobilidade se faz necessária e esta atrelada ao cotidiano das pessoas em diferentes aspectos, e a prova disto são as constantes mudanças nos espaços urbanos, onde se encontram novos aparelhos tecnológicos, cada dia mais sofisticados, que demonstram uma capacidade de mobilidade mais avançada, devido à ausência de fios e cabos. Dando início, segundo Valentim (2004), a uma era da portabilidade, da mobilidade e da conexão generalizada, que se propaga em diferentes ambientes, como os domésticos, de trabalho, consumo e lazer.

É possível notar a expansão dos territórios informacionais nos últimos anos, que refletem uma mobilidade informacional (emissão e recepção de informação) acoplada a uma mobilidade pelo espaço urbano (LEMOS, 2007). Ou seja, as tecnologias digitais, e as novas formas de conexão sem fio, criam usos do espaço urbano do acesso nômade à internet, conectividade permanente com os telefones celulares, objetos sencientes que passam informações aos diversos dispositivos, tornando as cidades contemporâneas, cada vez mais, cidades da mobilidade onde as tecnologias móveis integram as suas paisagens.

Enquanto as cidades mostram estar conectadas às redes telemáticas, agindo de forma organizada é possível observar o crescimento acelerado e desprovido de organização das cidades enquanto espaço físico. São efeitos cada vez mais problemáticos sobre o funcionamento das vias públicas provenientes ao excesso dos meios de transportes, que torna o espaço urbano menos acessível aos habitantes. Segundo Magagnin (2008, p.06) estes fatores têm contribuído para que pesquisadores, decisores e tomadores de decisão busquem novas formas de minimizar os problemas e solucionar questões urbanas, sendo posta em discussão a necessidade de adotar o conceito de mobilidade urbana.

Levando em consideração esses dois aspectos da mobilidade apresentados, é possível elucidá-los em objeto de estudo deste trabalho, a Bicicletada Recife. Na perspectiva de que a mobilidade informacional é um fator determinante a formação de movimentos sociais, as *Smart mobs*, devido às tecnologias móveis proporcionarem ao usuário maior liberdade para produzir e consumir informação de forma mediata sem estar fixado em um único lugar. Os usuários da Bicicletada Recife, fazem o uso da página do *Facebook* para facilitar o encontro do grupo, através do compartilhamento de informações de forma simultânea ao evento, além de contribuírem com postagem de diversos tipos de conteúdos, que enfatizam os problemas de mobilidade urbana



enfrentados em todo país buscando conscientizar a sociedade sobre a falta de estrutura urbana, a qual desfavorece o uso de modais alternativos, como a bicicleta.

2.3 A Cidade na Cibercultura

Vista as transformações do espaço urbano torna-se pertinente compreender de que forma as novas tecnologias impactam nessas mudanças além de influenciar novas perspectivas no comportamento social e cultural. Partindo deste pressuposto, Lemos (2001) define as cidades contemporâneas como cidade-ciborgue, devido aos aspectos provenientes da cibercultura.

As cidades estão a cada dia, tomadas pelas redes telemáticas e tecnologias (*internet* fixa, *wireless*, celular, satélites, etc.), e isso tem incidido na reestruturação das cidades e nas inter-relações dos indivíduos com as estruturas urbanas, que transcendem ao espaço cibernético. De acordo com Lemos (2001) entende-se por cidade-ciborgue, as cidades contemporâneas permeadas por fluxos de informações digitais planetários originários de diversas tecnologias ligadas por redes telemáticas.

Lemos (2001) afirma que aos poucos a economia industrial da cidade-máquina foi sendo substituída pela economia pós-fordista, líquida e informacional da cidade-ciborgue. Época em que se baseia no fluxo de informações e conhecimentos como uma nova forma de economia e diferencial estratégico para serviços de consumos, dando início a sociedade informacional de fluxos planetários de informações que trafegam pelo ciberespaço (CASTELLS, 1996, *apud* LEMOS, 2001, p.05).

As cidades estão sendo ocupadas pelas redes telemáticas e tecnologias, estas que aproveitam seus espaços de lugar, como ruas, monumentos e praças, através dos diversos dispositivos de conexão e informações digitais. Portanto é possível afirmar que o espaço de fluxo e o espaço de lugar estão atrelados.

É tido como exemplo, o uso da rede para mobilização de manifestos ativistas realizados em espaço físico, são as *Smart mobs*. Machado (2007) afirma que os aparelhos tecnológicos móveis são fundamentais para a organização e articulação de tais coletivos sociais, como também proporcionam a formação de novos movimentos sociais e novas formas de ativismo. Como no caso estudado a Bicletada Recife, é um grupo em rede online que proporciona aos usuários trocas de informações, que não se limita ao ciberespaço e acaba excedendo ao espaço físico, tendo como resultado a aglomeração de pessoas que possuem ideais similares e lutam por melhorias da mobilidade urbana e por mais respeito ao espaço dos ciclistas nas rodovias.



As novas práticas sociais da cibercultura têm engendrado diversas modificações no espaço de fluxos e nos espaços de lugar, formando cidades cada vez mais participativas devido à integração dos indivíduos com o meio social através dos dispositivos móveis que possibilitam uma “nova estrutura midiática, aberta, multidirecional permite a expressão autônoma através da liberalização do pólo da emissão” (LEMOS, 2001, p.08). Na próxima seção, discutiremos a perspectiva dos prosumidores e seu ativismo em rede.

2.4 Prosumidores e Ativismo em Rede

A internet é, um espaço favorável à interação entre as pessoas, as quais possuem a liberdade para consumir e produzir qualquer tipo de informação, o que por sua vez influencia as pessoas a se tornarem cada vez mais autônomas. O autor Toffler (1980) define esses indivíduos como “prosumidores” um termo proveniente da combinação entre as palavras "produtor" e "consumidor".

O Prosumidor é consumidor de conteúdo da internet, assim como também produtor, descreve este como um ser humano que encarna ao mesmo tempo a produção e o consumo - de forma concisa – o indivíduo consome o que produz, e produz o que será então consumido (VESCOVO, 2013).

A *internet* é um ambiente do ciberespaço tendencialmente interativo, cooperativo e descentralizado, propensa à participação dos prosumidores, e que possui diversas utilidades inclusive a de promover diferentes movimentos sociais, segundo Moraes (2000, p.01) a *internet* introduz um componente inesperado e criativo nas lutas sociais da segunda metade dos anos 90. É um espaço livre, onde as pessoas conseguem se expressar abertamente, interagir com quem quer apoiar, criticar, sugerir ou contestar. Consegue também driblar o monopólio de informações das mídias massivas, que por muitos anos retinham a concessão da notícia. Tornando-se possível às forças contra hegemônicas participativas e empenhadas em alcançar a plenitude da cidadania e a justiça social (MORAES, 2000).

As notícias através da mídia alternativa de massa (MACHADO, 2007) tornam-se virais em minutos, chegando a milhões de internautas em pouco tempo, algo que seria impossível de ocorrer com tal forma e alcance há alguns anos atrás.

Esse espaço de troca de informação mediática proporciona novos horizontes para o ativismo político e o engajamento nas lutas sociais. Tendo como base o caso estudado, o grupo Bicicletada, é possível perceber que os usuários são os próprios produtores e



consumidores de informação e isso acontece não só pelo motivo do grupo não ser hierárquico, mas também porque a rede utilizada proporciona certa independência e liberdade à produção e consumo de conteúdo.

Recuero (2009) aponta elemento característico das redes sociais na internet, a aproximação entre os atores, estabelecida por conexões, esta que amplia a capacidade de difundir informações. Essa capacidade alterou significativamente os fluxos de informação dentro da rede (RECUERO, 2009). As informações estão sendo difundidas exacerbadamente e se dá a partir das interações e dos processos de conflito, cooperação e competição.

3. Metodologia

Foi vista a necessidade de utilizar dois eixos que embasassem a pesquisa, sendo estes o eixo teórico, que utilizam meios como livros e periódicos diversos; Bibliotecas e Arquivos públicos; internet (sites de universidades, movimentos, entidades e associações, sites de busca, site oficial do Governo, bases de dados online), e o eixo empírico representado pela pesquisa de campo feita, a partir de um estudo de caso (STAKE, 1994); a seleção do caso permite ampliar a compreensão acerca da participação do prosumidor no território informacional.

O objeto de estudo escolhido foi a Bicicletada, movimento “pró-bike” de âmbito mundial, sem líderes inspirada na Massa Crítica, ou Critical Mass, uma "coincidência organizada”, não possui líderes, que começou a tomar as ruas de São Francisco nos EUA no início dos anos 90, é um movimento criado pelos ciclistas que reivindicam seu espaço nas ruas, e pretendem divulgar a bicicleta como componente da mobilidade urbana, buscando criar condições favoráveis para o seu uso e tornar mais ecológicos e sustentáveis os sistemas de transporte de pessoas, em especial no meio urbano.

No Brasil a Bicicletada é uma criação coletiva, e não pede autorização às autoridades locais. Na rede social Bicicletada Recife, no Facebook, já existiam 6.145 membros em novembro de 2013.

Partindo deste pressuposto, levanta-se a problemática de como se dá a participação política destes no território informacional, e levanta também como se dá o consumo, produção e distribuição de conteúdos destes, como prosumidores.

Na fase inicial, os comentários foram coletados e seu conteúdo integral salvo. Para auxiliar a análise do conteúdo (BARDIN, 1977) do material empírico, utilizamos o *software* de análise qualitativa NVivo10 (*QSR Internacional*). Nesta segunda etapa, os



comentários dos membros foram importados para a plataforma do NVivo10, e foi iniciada a leitura exaustiva do conteúdo, elucidando as questões inicialmente propostas pela pesquisa. Foi utilizado um mapa de nós para codificação dos elementos a: Lógica de consumo de conteúdos; Lógica de distribuição de conteúdos; Lógica de produção de conteúdos; perfis de prosumidores; e participação, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Mapa de Codificação

Conceito	Descrição
Lógica de consumo de conteúdos	O que os membros estão buscando de informações/ conteúdo/ conteúdo na rede social online
Conteúdos	As diferentes categorias de conteúdo buscadas na rede social online
Esclarecimento de dúvidas	Dúvidas frequentes com relação ao uso de bicicleta e os movimentos da bicicletada
Atividades	Os tipos de atividades que as pessoas estão realizando/desejam realizar quando buscam conteúdos nas redes sociais online.
Lógica de produção de conteúdos	O que os membros estão gerando informação / conteúdos na rede social online
Conteúdos	As diferentes categorias de conteúdo geradas na rede social online
Sugestões	Opiniões pessoais sobre determinados assuntos
Relato de experiências com o modal	Compartilhamento de experiências vividas com o uso do modal
Conteúdos informativos	Informações pertinentes ao grupo
Descritiva	Descrição de “como fazer” algo por meio da explicação de processos de técnicas, habilidades e ferramentas envolvidas em uma atividade em particular.
Sequencial	As instruções são colocadas em ordem sequencial do tipo “passo-a-passo”
Orientada ao resultado	Foco no resultado, isto é, em como alcançar o objetivo (e não ‘por que’ alcançá-lo, ou questões teóricas)
Contestatória	Quando uma afirmação não está compatível com a opinião do sujeito/grupo.
Crítica	Argumentos positivos e negativos sobre assuntos relacionados ao modal.
Reivindicatória	Discursões em forma de protestos com intuito de requerer os direitos dos ciclistas.
Lógica de distribuição de conteúdos	O que os membros estão compartilhando de informação/contéudo na rede social online
Conteúdos	As diferentes categorias de conteúdo compartilhadas na rede social online
Informativo	Informação da mídia repassada pelos integrantes do grupo
Perfil do prosumidor	(Online)
Racional-calculista	Sua produção de conteúdo é baseada em considerações econômicas
Falta de alternativas	Sua produção de conteúdo se baseia na não disponibilidade do conteúdo
Influenciado pela mídia	Este tipo de perfil é descrito como passivo, manipulado e explorado pelas forças de mercado, especialmente pela mídia.
Busca identitária	Articula significados simbólicos de produtos/ marcas, a fim de criar ou manter uma impressão dada, identidade ou estilo de vida
Motivação política	Sente que sua atividade tem significado mais profundo, e esse significado tem algo a ver com a escolha do sistema.
Solução de problemas	Percebe a produção de conteúdo como a coisa mais lógica a se fazer, sem necessariamente motivações econômicas ou político-ideológicas.
Passatempo	Produção de conteúdo como passatempo
Participação	Uso de ferramentas de participação pelos membros da rede social online
Postagem de perguntas ou comentários	
Resposta a perguntas ou comentários	
Postagem de imagens	
Postagem de vídeos	

Fonte: Própria

Figura 1. Cartaz da Bicletada Recife



Fonte: Facebook Bicletada Recife (2013)

Figura 2. Manifestação de Junho 2013



Fonte: Facebook Bicletada Recife (2013)

4. Resultados e Discussão

Durante a análise foi possível identificar pontos que caracterizavam as diferentes lógicas, sendo estabelecidas subcategorias que mais representasse o grupo. As postagens dos participantes do grupo não estão limitadas a uma única lógica, estas fazem parte de lógicas diversas entre a de consumo, produção e distribuição de conteúdos. O consumo de conteúdo se dá a partir da necessidade de saber como se faz algo, possibilitando uma autonomia não vista antes, e esta necessidade de consumir informação estimula também a lógica de produção de conteúdos, isto é, os próprios consumidores produzem conteúdos. Isso foi coerente com estudos de Vescovo (2013) quando afirma que prosumidor é um ator econômico que produz o que então consome. Através do compartilhamento de conhecimento que são descritivos, processual e orientada para os resultados, e que por estas razões são adequados para ajudar prosumidores em suas atividades.

A categoria de lógica de consumo de conteúdo possui as subcategorias “Esclarecimento de dúvidas” e “Atividades”, estas são compostas por postagem de perguntas frequentes relacionadas ao uso do modal bicicleta em diferentes aspectos, que são esclarecidas com bastante precisão baseado em experiências vividas pelos respondentes. Isso reforça a visão de Vescovo (2013) quando esta afirma que as pessoas utilizam cada vez mais a internet como fonte para aprender a “fazer” as coisas. Sendo esses conteúdos concisos e orientados para os resultados, o que facilita às pessoas aprenderem a executar uma variedade de atividades diferentes.

Outra categoria analisada foi a lógica de produção de conteúdo, esta que foi multifacetada em diferentes subcategorias, que caracterizam frequentes postagens dos prosumidores, os quais produzem diferentes tipos de informação, reforçando a visão de



Vescovo (2013) que define o prossumidor pelo comportamento pelo qual os consumidores abandonam sua mera condição consumista para se tornar também produtores. Os principais conteúdos produzidos foram com intuito reivindicatório, contestatório e crítico sobre o cenário político atual.

Como previsto por Recuero (2009), a internet proporcionou às pessoas a facilidade de difundir diferentes tipos de informações de forma mais rápida e interativa, nos grupos sociais. Entre as informações apresentadas, muitas são de cunho sociopolítico o que identifica a particularidade do grupo, este considerado movimento ativista conectado às novas tecnologias de informação e comunicação, sendo um canal que facilita o desenvolvimento de estratégias de planejamento, articulação e ação. O grupo expõe críticas sobre os problemas de mobilidade urbana e a falta de espaço para quem usa a bicicleta como transporte.

Movimentos sociais como este no ciberespaço possuem como contexto a crise de governabilidade e representatividade dos sistemas políticos e do bem-estar social, que de certa forma proporciona uma participação política do cidadão, antes apenas tida como uma cidadania representativa. Isto reforça a visão de Machado (2007) quando este afirma que os movimentos sociais são parceiros do governo democrático, o que contribui para uma crescente institucionalização dos mesmos dentro dos sistemas políticos. Especificamente o grupo em questão, a Bicicletada, funciona como instrumento de participação, mobilização e criação de identidade, e tem como característica uma organização descentralizada em forma de redes, o que é favorável à liberdade de expressão dos integrantes que podem intervir em assuntos de cunho sociopolítico, expondo suas ideias reivindicatórias frente a um modelo socioeconômico defasado, algo previsto por Bringel (2010) quando comenta sobre a existência de uma organização política desvinculada do centralismo, das fortes hierarquias e da lógica da representatividade, e uma estrutura organizativa descentralizada em forma de redes.

Em análise foi identificada a categoria lógica de distribuição estas representadas pelas postagens de conteúdos informativos, em níveis diferentes de participação. É o caso, por exemplo, da postagem de notícias, vídeos e afins. Como previsto por Recuero (2009) muitas das informações compartilhadas nas redes sociais da Internet repercutem rapidamente, por conseguir atingir um número maior de pessoas em pouco tempo comparado às mídias de massa. E tais informações difundidas na rede telemática têm como objetivo informar ou gerar conhecimento. Isso é coerente com o que Lévy (1999) conceitua por inteligência coletiva. Incidido com o início evolução das tecnologias de



informação e comunicação, que viabilizaram a interconexão de grupos e indivíduos, estes que colocam suas capacidades intelectuais à disposição e resulta em um grande acervo de informação constituído pelo agrupamento de conhecimento plural.

Esses tipos de informações postadas no grupo social determinaram diferentes perfis de prosumidor previstos por Vescovo (2013), como: Racional-calculista, Falta de alternativas, Influenciado pela mídia, Busca identitária, Motivação política, Solução de problemas, Passatempo. Os conteúdos expostos no grupo são provenientes de motivações diversas, mas são altamente específicos da atividade, no caso do grupo estudado os assuntos de tema central “pró-bike”.

5. Conclusão

Neste trabalho, discutimos que as cidades estão rodeadas por tecnologias de comunicação e informação (TICs) conectadas através de dispositivos de conexão, cuja junção resulta na formação das redes telemáticas. Estas favorecem o consumo e produção de informação devido à facilidade da transmissão de dados, que pode ser feito em qualquer espaço de lugar do planeta. Contribui-se assim, para a produção coletiva de conteúdos gerados em rede, que formam um grande acervo de informações no ciberespaço.

O uso intenso dos dispositivos tecnológicos tem influenciado uma nova perspectiva para a política, provenientes da convergência de ideias expostas em rede, que possibilitam a formação de movimentos gerados em contrapartida nas redes telemáticas e estendidas ao espaço de lugar, tal movimento denominado por *Smart mobs*, formados por multidões que buscam agir em conjunto para manifestar seu posicionamento diante de diferentes questões sociais. A organização dessas multidões acontece através do espaço de fluxo, que incide à interação entre as pessoas, as quais produzem e consomem informações com a finalidade de organizar as mobilizações.

Discutimos neste trabalho o conceito de prosumidores, que designa esses indivíduos que consomem ao mesmo tempo em que produzem informação em espaços como este. Estes considerados atores sociais devido a sua capacidade de participação nas tomadas de decisão, os quais conseguem expressar suas ideias, frustrações e críticas sobre diversos assuntos ao mesmo tempo em que consome informações postadas na rede por outras pessoas, antes algo inacessível ao cidadão devido a sua democracia representativa.



O referente trabalho analisou as lógicas de participação dos prosumidores em rede social online pró-bicicleta, com o recorte analítico as manifestações acontecidas no Brasil em Junho. Foi possível analisar diferentes tipos de lógicas de participação estas definidas por Vescovo (2013) como: Lógica de produção de conteúdo, Lógica de consumo de conteúdos, Lógica de distribuição de conteúdos, Participação e o Perfil do prosumidor.

Na unidade de análise, o grupo Bicicleta Recife, foram identificados diferentes perfis de prosumidor definidos por Vescovo (2013): Racional-calculista, Falta de alternativas, Influenciado pela mídia, Busca identitária, Motivação política, Solução de problemas e Passatempo. Para cada perfil foi identificado lógicas de participação diferenciadas com informações específicas.

O grupo analisado é um movimento sem líderes inspirada na Massa Crítica, caracterizado por uma forte influência política, apresentado nas postagens dos integrantes do grupo. Estes que produzem conteúdos com um alto grau de criticidade sobre os recorrentes problemas político-sociais, e muitas vezes apresentam propostas relacionadas à melhoria da política de mobilidade urbana do país.

A participação dos integrantes não se restringe apenas a produção de conteúdo, existe também a possibilidade de distribuir informação através de fotos e vídeos, esta modalidade bastante utilizada durante as manifestações do mês de junho como forma de pulverizar o movimento. Outra forma de participação são as perguntas, respostas ou comentários produzidos pelos integrantes que colocam suas capacidades intelectuais à disposição, possibilitando a formação de uma inteligência em rede.

Referências

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Edições 70, LDA, 1977.

BRINGEL Breno, Enara Echart Muñoz Dez anos de Seattle, o movimento antiglobalização e a ação coletiva transnacional Ciências Sociais Unisinos, vol. 46, núm. 1, enero-abril, 2010, pp. 28-36, Universidade do Vale do Rio. Disponível em:
<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93820632005s> Sinos>

BRITTO, Rovilson Robbi. Cibercultura: sob o olhar dos estudos culturais. São Paulo ed. Paulinas, 2009.

CAPITAL SOCIAL. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Capital_social> Acesso em: 15 Nov 2013



CASTELLS, M. Castells. A era da intercomunicação. *Le Monde Diplomatique/Brasil*, Agosto, 2006. Disponível em: <<http://diplo.org.br/2006-08,a1379>>. Acesso em 08 out 2013

DINHEIRO, Istoé. *Geração Facebook*. Editora Abril, Junho de 2013.

IPEA, A mobilidade urbana no Brasil IPEA 2011 Disponível em:
<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/110525_comunicadoipea94.pdf> Acesso em 22 out 2013

LEMOS, André. Ciberultura e Mobilidade: a Era da Conexão. 2004. Acesso em: 07 set 2013. Disponível em: <<http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n41/alemos.html>>

_____. Cidade e mobilidade. Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais (2007). Disponível em:
<www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/Media1AndreLemos.pdf> Acesso em 08 out

_____. Cidade-Ciborgue. A cidade na Ciberultura (2001). Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1385>> Acesso em 25 de Out 2013

_____. Cultura da Mobilidade. Revista FAMECOS , Porto Alegre . nº 40 . dezembro de 2009, quadrimestral.

_____. Ciber-Cultura-Remix. 2002. Disponível em: <pt.scribd.com/doc/48332999/Andre-Lemos-Ciberultura-Remix> Acesso em: 21 Set 2013

_____. Ciberultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea. Porto Alegre, Sulina, 2002 segunda edição, 2004.

LÉVY, Pierre. Ciberultura. Ed. 34 Ltda. (edição brasileira), 1999. 3ª edição 2011.

LÉVY, Pierre, A inteligência coletiva por uma antropologia do ciberespaço, editora Loyola, São Paulo 2007 Livro digital Disponível em: <<http://goo.gl/GPAQZ2>> Acesso em 07 set 2013

MACHADO, Jorge Alberto. S. Ativismo em rede e conexões identitárias: novas perspectivas para os movimentos sociais. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 9, nº 18, jul./dez. 2007, p. 248-285

MADEIRA, Vanessa; FIGUEIREDO, Luiza Carolina; RIOS, Riverson. Sobre a interconexão entre as smart mobs, a inteligência coletiva e o capital social. 2012. Aceso 05 Out 2013. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-0515-1.pdf>>

MAGAGNIN , Renata Cardoso. Um sistema de suporte à decisão na internet para o planejamento da mobilidade urbana. São Carlos, 2008.



MORAIS, Dênis de. Comunicação virtual e cidadania: movimentos sociais e políticos na Internet. In: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. Vol. XXIII, nº 2, julho/dezembro de 2000. p. 142-155.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009

RHEINGOLD, Howard. Smart Mobs: The Next Social Revolution. 2002

STAKE, R. E. (1994). Case studies. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (pp.236-247). Thousand Oaks: Sage Publications.

TOFFLER, Alvin. Future Shock The Third Wave. Bantam Books 1980.

VALENTIM, Júlio. A Mobilidade das Multidões: Comunicação Sem-fio, Smart Mobs e Resistência nas Cibercidades. 2005. Disponível em
<http://www.compos.org.br/data/biblioteca_903.pdf>. Acesso em: 08 out 2013.

VEJA, Facebook alcança 73 milhões de usuários no Brasil Disponível em:<<http://veja.abril.com.br/noticia/vida-digital/facebook-alcanca-73-milhoes-de-usuarios-no-brasil>> Acesso em 22 out 2013

VESCOVO, Filippo. Prosumers & Internet: an empirical study on the use of How-to contentes 2013. Dipartimento di Scienze Economiche ed Aziendali Corso di Laurea Magistrale in International Business & Economics